

POLÍTICA

Livro conta como FHC chegou ao Planalto

Ricardo Lessa

Na próxima terça-feira será lançado o primeiro livro sobre a campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso escrito por alguém de sua equipe.

O Real na estrada, de Francisco Graziano, contém revelações inéditas, embora não revele todos os segredos dos bastidores da campanha.

A proximidade do autor com o protagonista (ver quadro) não os permitia. O livro tem a característica, porém, de registrar uma espécie de versão oficial da história.

Graziano, numa narrativa simples e cronológica, reproduz em 153 páginas a reação da equipe nos momentos principais da campanha presidencial, pontuando sua evolução com os discursos do candidato.

Modéstia — Graziano conta que Fernando Henrique não esperava chegar à Presidência no primeiro turno.

“A expectativa era chegar ao segundo turno com 25% dos votos, com Lula ainda na dianteira.”

Graziano desfaz um mito que cercou a campanha de Fernando Henrique e levava a crer que o presidente estava dividido quanto à aliança com o PFL e o PTB.

“Desde o início da campanha, Fernando Henrique tinha clareza de que a aliança era com a direita”, diz Graziano.

Experiência — “Covas perdeu a eleição em 89 quando não quis dar a vice-presidência, para Roberto Magalhães (PFL-PE). Ficou a aliança da gente com nós mesmos”, analisa.

O Real na Estrada não terá, nem quer ter, histórias espetaculares.

“Hoje isso é fantasia. A mídia sabe de tudo. Não se pode decidir nada importante numa reunião secreta, as relações políticas são mui-

to mais complexas”, descarta Graziano.

O livro de Graziano confirma alguns fatos levantados pela imprensa durante a campanha — como a importância do *bruxo* espanhol Jesus Pedregal — e revela outros ainda mal explicados.

Parabólica — A equipe de campanha percebeu claramente a gravidade do “episódio parabólica”, em que o então ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, fez revelações indiscretas ao repórter Carlos Monforte, no intervalo de uma entrevista à TV Globo.

A rapidez na substituição do ministro foi fundamental para a manutenção dos índices de popularidade do então candidato do PSDB.

Graziano nega que o nome de Ciro Gomes tenha sido escolhido por Fernando Henrique, mas confirma que o candidato influenciou o então governador do Ceará a aceitar o Ministério da Fazenda.

A mesma agilidade foi demonstrada quando surgiram denúncias contra o candidato a vice-presidente, Guilherme Palmeira, substituído em dois dias por Marco Maciel.

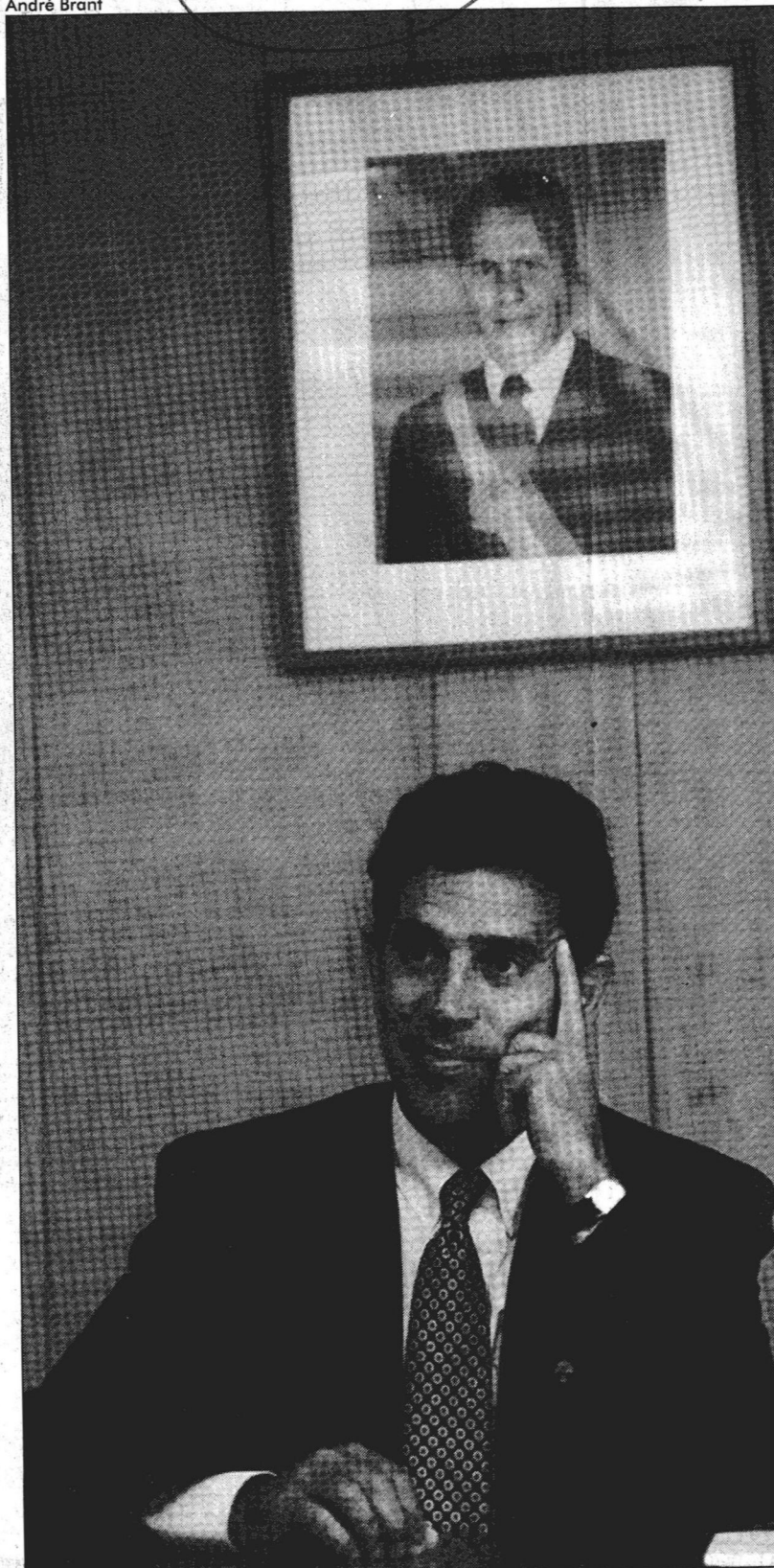
Debate — Sobre o debate na TV Bandeirantes, quando Fernando Henrique confirmou e desconfirmou sua presença algumas vezes, Graziano conta que, desde o início, ele pretendia comparecer.

Mas antes teve que convencer parte do comando político de sua equipe, que era contra.

O livro mostra a importância que Fernando Henrique atribuía ao programa eleitoral na televisão, dedicando-se com paciência às gravações.

Esse comportamento, diferente do adotado por seu adversário, pode ter feito uma boa diferença no resultado eleitoral.

André Brant



Graziano: notas sobre cada momento importante da campanha eleitoral

